



PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO: PRÁTICAS INDISSOCIÁVEIS PARA A ATUAÇÃO DOCENTE.

Francieli Arlt Lopes
fr_lopes33@yahoo.com.br
Univali

Rosiani Fabricia Ribeiro Boeing
rosiani_b@yahoo.com.br
Univali

Currículo/Formação Docente

Resumo: Sendo o planejamento uma ferramenta que subsidia a ação docente, o ato de planejar proporciona uma visão preliminar das atividades no que se refere à organização e adequação frente aos objetivos propostos, quanto a sua correção e adequação no transcorrer do processo de ensino e aprendizagem. Cabe ressaltar ainda que o planejamento é um momento de pesquisa, análise, investigação e reflexão densamente ligado à avaliação. Com o intuito de evidenciar a articulação entre planejamento e avaliação no processo de ensino e aprendizagem, e sua relevância para a prática docente, este artigo irá abordar de forma concisa alguns dos principais elementos que constitui esse processo. Tomando por base um estudo bibliográfico, tendo como referencial teórico essencial Libâneo (2002), Piletti (1986), Sant'Anna (1999) e Luckesi (2002). Percebemos na constituição deste artigo que o planejamento e a avaliação são processos indissociáveis, pois um complementa o outro e ambos contribuem para a construção de uma prática pedagógica significativa. Enquanto o planejamento estrutura o caminho a ser trilhado, a avaliação realiza uma mediação significativa, verificando o apoderamento do conhecimento e também auxiliando a estruturação de novas aprendizagens, sendo estas de fundamental importância para o crescimento pessoal e social dos sujeitos implicados neste processo.

Palavras-chave: Avaliação. Planejamento. Ensino. Aprendizagem. Prática Docente.

1. Introdução

Refletir e agir são marcas de todos os seres humanos. Pois foi refletindo e agindo que chegamos ao complexo mundo que hoje estamos inseridos. Diante disso, homens e mulheres, criaram, aprenderam, e modificaram o mundo, com o pensamento em alcançar determinados sonhos, desejos, anseios ou resultados. Porém, algumas vezes, agiram sem ter clareza de onde queriam chegar. Foram apenas fazendo e constatando o feito. Em outros momentos, agiram de um modo coerente e planejado, estabeleceram metas e



XIII Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

27 de agosto de 2015, Blumenau - SC

objetivos os quais pretendiam alcançar intencionalmente. É nesse contexto que se pretende adentrar no estudo em questão, pois a eficácia do processo ensino e aprendizagem, bem como a importância do planejamento e da avaliação para práxis docente, relacionam-se com a própria vivência do homem.

Entende-se, portanto que o ato de planejar proporciona ao docente uma maior clareza de onde este deseja chegar, bem como a definição de metas e estratégias em busca da realização do objetivo proposto, enquanto a avaliação permite identificar os pontos positivos e negativos do planejamento, bem como auxilia na verificação e reestruturação do mesmo.

Sendo assim, neste artigo apresentaremos aspectos acerca dos itens mencionados anteriormente, tendo por base um estudo bibliográfico de revisão de literatura. Tendo como referencial teórico essencial Libâneo (2002), Piletti (1986), Sant'Anna (1999) e Luckesi (2002). Este trabalho encontra-se estruturado da seguinte maneira: primeiro se refere ao processo ensino-aprendizagem, ressaltando a importância do planejamento na sua efetivação, num segundo momento este artigo estará voltado para o processo de avaliação, destacando a sua relação com a práxis docente, bem como com a ação de planejar, e num terceiro momento serão apresentadas as considerações finais e as referências que serviram como base para elaboração deste estudo.

Na constituição do estudo evidencia-se que o planejamento e a avaliação são processos que estão interligados, no sentido de que um complementa o outro e ambos contribuem para a construção de uma prática pedagógica significativa. Enquanto o planejamento estrutura o caminho a ser trilhado, a avaliação realiza uma mediação significativa, verificando o apoderamento do conhecimento e também auxiliando a estruturação de novas aprendizagens, sendo estas importantes para o crescimento pessoal e social dos sujeitos implicados no processo.



2. Metodologia

Para efetivação dos objetivos propostos, este trabalho desenvolveu-se a partir de fontes bibliográficas, pois foi constituído principalmente da utilização de livros e artigos científicos, visando a compreensão dos diferentes conceitos atribuídos para a temática abordada, bem como seu papel no processo de ensino aprendizagem e seus reflexos na práxis docente.

Tomando por base um estudo bibliográfico, optou-se por teóricos que tiveram grande relevância neste campo de estudo, tendo como referencial teórico essencial Libâneo (2002), Piletti (1986), Sant'Anna (1999) e Luckesi (2002). Com o intuito de evidenciar a articulação entre planejamento e avaliação no processo de ensino e aprendizagem, e sua relevância para a prática docente, este artigo irá abordar de forma concisa alguns dos principais elementos que constitui esse processo.

3. Discussão e análise dos dados

Para analisar os vários conceitos que envolvem o processo ensino e aprendizagem é necessário considerar as diferentes épocas nas quais este se desenvolveu como também compreender as mudanças ocorridas ao longo desse tempo. Nesse sentido Piletti (1986, p. 25) enfatiza que “o ensino e a aprendizagem são tão antigos quanto a própria humanidade [...]”, é evidente que no decorrer de toda essa história o ensino e a aprendizagem foram se tornando cada vez mais importantes para a sobrevivência do homem.

O conceito de ensino, assim como o conceito de educação, evolui a partir de questionamentos e pesquisas realizadas por diversos pensadores, educadores, psicólogos etc. Tomando como base o conceito etimológico, Piletti (1986, p. 28) esclarece que “ensinar (do latim *signare*) é colocar dentro, gravar no espírito [...]”. No que se refere à aprendizagem é certo que a mesma é um processo complexo, embasada em diversas teorias, pois é a aprendizagem que possibilita o desenvolvimento de habilidades, competências e conhecimentos, através dela, comportamentos e valores podem ser adquiridos ou modificados,



ou seja, a aprendizagem é um processo integrado, que proporciona uma mudança qualitativa na vida daquele que aprende.

Piletti (1991, p. 32) apresenta duas definições de aprendizagem, a primeira salienta que “[...] a aprendizagem é mudança de comportamento [...]”, ou seja, quando repetimos comportamentos já realizados anteriormente, não estamos aprendendo, portanto só existe aprendizagem se houver uma mudança no comportamento. A segunda definição esclarece que “aprendizagem é mudança de comportamento resultante da experiência [...]”, ou seja, existem alguns comportamentos que resultam da maturação e do próprio crescimento do organismo, portanto, não são considerados como aprendizagens: respirar, salivar. Entende-se assim que nem todos os tipos de comportamentos são necessariamente aprendidos.

Ao relacionar o processo de ensino e aprendizagem, percebe-se que o mesmo envolve um complexo sistema de interações comportamentais entre professor e aluno. Libâneo (2002) esclarece que a força impulsionadora do processo de ensino-aprendizagem é um adequado ajuste entre os objetivos, os conteúdos e os métodos organizados pelo professor e o nível de conhecimentos, experiências, requisitos prévios e desenvolvimento mental presente no aluno. Diante disso, cabe ressaltar aqui os elementos que constituem o processo de ensino e aprendizagem: o professor, o aluno, o conteúdo, a metodologia e a avaliação. A seguir algumas considerações sobre os mesmos.

Quando se discute sobre o ser professor, deve-se tomar o cuidado para não admiti-lo como um mero transmissor de informações, pois assim, admite-se que sua função seria tão necessária. Porém o verdadeiro sentido de ser professor é outro, pois o professor deve ser visto como um facilitador do processo de ensino e aprendizagem, um mediador do conhecimento, a ponte que leva o seu aluno para onde ele deseja chegar.

Considerando o aluno como um agente ativo neste processo, cabe ao professor refletir sobre alguns aspectos: quem é o meu aluno? Qual papel desempenha no processo de ensino e aprendizagem? Até que ponto considero as especificidades dos mesmos no preparo das aulas e atividades? Diante



XIII Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

27 de agosto de 2015, Blumenau - SC

dessas reflexões considera-se que o ensino passa a ser uma atividade direcional e eficaz, orientada por propósitos definidos.

Ponderando quanto ao conteúdo, ao planejamento e a avaliação, ressalta-se que o conteúdo na escola tradicional conforme escreve Piletti (1986) era objeto de programas meticulosos, ou seja, o planejamento consistia em ajustar o conteúdo ao tempo disponível para seu desenvolvimento, entende-se, portanto que o conteúdo era considerado praticamente um fim em si mesmo. O autor corrobora que

As novas conquistas científicas no campo da educação vieram, no entanto, mostrar que o mais importante não é dar ao aluno um grande volume de informações. Muito mais importante que isso é a escola promover o desenvolvimento integral e harmonioso do aluno, envolvendo as áreas cognitiva, afetiva e psicomotora. (PILETTI, 1986, p. 90).

Não se trata de dizer que o conteúdo não seja importante, mas sim que deve existir uma adequação do mesmo dependendo da necessidade e das exigências que surgirem.

A fim de refletir sobre a função do planejamento como elemento do referido processo, destacamos a perspectiva de Gandin (1997, p. 42) “[...] um plano é bom quando tem em si a força que o faz entrar em execução. Ele deve ser tal que seja mais fácil executá-lo do que deixá-lo na gaveta”. Destaca-se assim a necessidade do professor decidir que tipos de alunos estão sendo formados, neste caso o professor deve propor uma série de ações e sempre que necessária revê-las, readequá-las, ou seja, colocar em prática a sua verdadeira função.

Quanto à metodologia entende-se que são as ações que o professor colocará em prática para alcançar os objetivos definidos em seu planejamento. Esta deve adequar-se às características de aprendizagem dos alunos, do conteúdo e dos objetivos propostos. Para tal, existem alguns fatores que influem nesta escolha: o propósito da aula, a condição do aluno, a habilidade do professor, o tempo disponível, os recursos necessários e o tamanho do grupo.

Elencaram-se aqui os elementos constituintes do processo ensino e aprendizagem, reconhecendo a importância de cada um neste processo,





destaca-se a avaliação, que estaremos discutindo na sequência, como um “termômetro”, pois possibilita a aferição tanto do que o aluno aprendeu quanto da eficácia do que está sendo ensinado.

É indispensável a verificação do que o aluno aprendeu, se fazendo necessário averiguar em que extensão cada aluno atingiu o objetivo estabelecido no planejamento. Sant’anna (1999, p. 28) esclarece que “A avaliação é um processo complexo, que começa com a formulação de objetivos e requer a elaboração de meios para obter a evidência de resultados, interpretação dos resultados para saber em que medida foram os objetivos alcançados [...]”. Nesse sentido, entende-se que a avaliação é um processo contínuo e sistemático, que deve ser constante e planejado, pois a mesma se realiza em função dos objetivos propostos. A avaliação é uma ferramenta orientadora do processo ensino e aprendizagem, pois indica os avanços e as dificuldades do aluno, bem como auxilia o professor na sua auto avaliação.

São inúmeras as definições quanto à avaliação, Sant’anna (1999, p. 31) relata que a avaliação “é um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e do rendimento do aluno, do educador, do sistema [...]”. Entende-se, portanto que a avaliação vem a contribuir com a confirmação, ou seja, averiguar se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico ou prático.

Para Kraemer (2006), avaliação vem do latim, e significa valor ou mérito ao objeto em pesquisa, junção do ato de avaliar ao de medir os conhecimentos adquiridos pelo indivíduo. É um instrumento valioso e indispensável no sistema escolar, podendo descrever os conhecimentos, atitudes ou aptidões que os alunos apropriaram.

Em meio a essas expectativas, cabe aqui uma indagação: qual o objetivo da avaliação na escola? Não é difícil distinguir que tal objetivo vem a ser melhorar, aprender e formar. Sendo fundamental que o educador aproprie-se da auto avaliação como instrumento de crescimento.

Outra questão pertinente se refere ao professor ter em mente a serviço de que e de quem está a sua avaliação e quem se beneficia dela. O professor deve avaliar o desempenho do aluno, o seu envolvimento nas atividades



propostas, bem como suas demandas e seus interesses, a metodologia empregada, suas próprias ações, entre outros fatores.

Evidencia-se que existem inúmeras maneiras de avaliar. O ideal é que varias formas de avaliação sejam utilizadas, pois cada uma delas é feita sob uma perspectiva diferente e focaliza elementos distintos em momentos diferentes.

Sant'anna (1999, p. 33) destaca as modalidades de avaliação em : diagnóstica, formativa e somativa.

Diagnóstica visa determinar a presença ou ausência de conhecimentos e habilidades, inclusive buscando detectar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem. A formativa é realizada com o propósito de informar o professor e o aluno sobre o resultado da aprendizagem, durante o desenvolvimento das atividades escolares. Localiza deficiências na organização do ensino-aprendizagem, de modo a possibilitar reformulações no mesmo e assegurar o alcance dos objetivos. A somativa visa classificar os alunos ao final da unidade, semestre ou ano letivo, segundo níveis de aproveitamento apresentados. (SANT'ANNA, 1999, p. 33).

Entende-se assim, que a classificação do aluno se processa segundo o rendimento alcançado, tendo por parâmetro os objetivos propostos, nesse sentido não são apenas os objetivos individuais que devem servir de base, mas também o rendimento apresentado como um todo.

O sistema educacional, muitas vezes, tem se apoiado na avaliação classificatória com a pretensão de verificar aprendizagem ou competências através de medidas, de quantificações. Este tipo de avaliação pressupõe que as pessoas aprendam do mesmo modo, no mesmo momento e tenta evidenciar competências isoladas. Ou seja, algumas, pessoas que por diversas razões têm maiores condições de aprender, aprendem mais e melhor. Outras, com outras características, que não respondem tão bem ao conjunto de disciplinas, aprendem cada vez menos e são muitas vezes excluídos do processo de escolarização.

Segundo Luckesi (2002), a avaliação, diferentemente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção da configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer com ele. A verificação é uma ação que “congela” o objeto; a avaliação, por sua vez, direciona o objeto numa trilha dinâmica da ação. Ao



avaliar o professor deve utilizar técnicas diversas e instrumentos variados, para que se possa diagnosticar o começo, o durante e o fim de todo o processo avaliativo, para que a partir de então possa progredir no processo didático e retomar o que foi insatisfatório para o processo de aprendizagem dos educandos.

Luckesi (2002) afirma que a avaliação é um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar educador e educando na busca e na construção de si mesmos. Ela não pode ser vista como sendo a tirania da prática educativa, que ameaça e submete a todos, mas sim, inclusiva, dinâmica e construtiva. Diante disso entende-se que a avaliação representa um dos pontos vitais para o alcance de uma prática pedagógica competente. Evidencia-se que muito pouco se conhece sobre processo de avaliação que acontece nas escolas, talvez devido à má utilização que se faz dela.

No cenário educacional, a avaliação se difere, tem caráter sistematizado, apóia-se em pressupostos explicitados em maior ou menor grau, variam em complexidade e servem a múltiplos propósitos. Haydt (2000) defende que a avaliação deve ser compreendida como um processo dinâmico de permanente interação entre educador e educando no apontamento e no desenvolvimento de conteúdos de ensino e aprendizagem, na seleção e aplicação de suas metodologias, bem como no diagnóstico da realidade social, visando a mudança comportamental do educando e do seu compromisso com a sociedade.

4. Considerações finais

Ante o exposto percebe-se que planejar implica fazer escolhas. E, para bem fazê-las é preciso conhecer a realidade para poder determinar onde chegar e qual caminho percorrer. Porém, antes de planejar é necessário descobrir o caminho ideal para estabelecer as bases que garantirão a construção do planejamento. Neste sentido, avaliação e planejamento caminham juntos, pois se unem à prática pedagógica numa relação contínua. O



professor avalia para planejar, planeja para atuar junto aos alunos, para voltar a avaliar, novamente planejar, novamente atuar, num movimento sem fim.

Evidenciar a articulação entre planejamento e avaliação no processo de ensino e aprendizagem, e sua relevância para a prática docente, ressaltando alguns dos principais elementos que constitui esse processo, foi o que buscou-se discutir neste estudo. A partir destes argumentos conclui-se que planejamento e avaliação, são processos que estão intimamente ligados. Tais argumentações implicam uma reflexão crítica sobre a prática docente, no sentido de captar seus avanços, suas resistências e dificuldades a fim de possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos que impedem a aprendizagem dos alunos.

Ressalta-se ainda que tanto o planejamento quanto a avaliação são processos que desafiam e exigem mudanças por parte do professor. Mudança requer estudo, reflexão e ação. Por isso, requer do educador a busca pela inovação, exige uma mudança na postura deste profissional tanto em relação à avaliação propriamente dita, quanto à educação e a sociedade que o limita. "[...] Refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar [...]". (DEMO, 1999, p.01).

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. 6ª Edição, Campina, SP: Autores Associados, 1999.

GANDIN, Danilo. **O Planejamento como pratica educativa**. São Paulo: Loyola, 1997.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Avaliação da aprendizagem como construção do saber**. 19/07/2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 18 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.



XIII Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

27 de agosto de 2015, Blumenau - SC

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13^o ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. São Paulo: Ática, 1986.

PILETTI, Nelson. **Psicologia educacional**. 10 ed. São Paulo: Ática, 1991.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?: Critérios e instrumentos**. 7. ed. Vozes. Petrópolis 1999.

